

# PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL



---

## **I – Enquadramento** **Parte II – Execução** **Parte III – Inventários, Modelos e** **Listagens**

## Índice Geral

Parte I – Enquadramento .....	14
1. Introdução .....	14
2. Finalidade e Objetivos .....	14
2.1. Objetivos gerais .....	15
2.2. Antecedentes do processo de planeamento.....	16
2.3. Articulação com instrumentos de planeamento e ordenamento do território .....	16
3. Tipificação dos riscos .....	17
3.1. Análise de Risco .....	19
4. Critérios para a ativação.....	21
4.1. Competência para ativação do plano .....	22
4.1.1. Impossibilidade de reunião atempada da totalidade dos seus membros.....	22
4.2. Critérios para a ativação do plano .....	22
4.3. Critérios para a desativação do plano .....	22
Parte II – Execução .....	24
1. Estruturas.....	24
1.1. Comissão Municipal de Proteção Civil.....	25
i. Competências de carácter operacional .....	25
ii. Composição da CMPC .....	25
2. Responsabilidades.....	26
2.1. Diretor do Plano .....	26
2.2. Agentes de Proteção Civil.....	26
2.3. Serviços Municipais da Câmara Municipal de Palmela .....	31
2.4. Organismos e entidades de apoio.....	35
3. Organização .....	43
3.1. Infraestruturas de relevância operacional.....	43
3.2. Zonas de intervenção .....	51

3.3.	Mobilização e coordenação de meios .....	53
3.4.	Notificação operacional .....	55
4.	Áreas de Intervenção .....	56
4.1.	Gestão administrativa e financeira .....	57
4.2.	Reconhecimento e avaliação .....	59
4.3.	Logística .....	62
4.4.	Comunicações .....	68
4.5.	Informação pública .....	71
4.6.	Socorro e salvamento .....	73
4.7.	Evacuação .....	75
4.8.	Manutenção da ordem pública .....	78
4.9.	Serviços médicos e transporte de vítimas .....	80
4.10.	Mortuária .....	82
Parte III – Inventários, Modelos e Listagens .....		87
1.	Inventário de Meios e Recursos .....	87
1.1.	Câmara Municipal de Palmela .....	87
1.2.	Juntas de Freguesia .....	87
1.3.	Corpos de Bombeiros .....	87
2.	Lista de Contactos .....	88
2.1.	Comissão Municipal de Proteção Civil de Palmela .....	88
2.2.	Câmara Municipal de Palmela .....	89
2.3.	Juntas de Freguesia .....	92
2.4.	Agentes de Proteção Civil .....	92
2.5.	Organismos e entidades de apoio .....	93
3.	Modelos .....	96
3.1.	Modelos de relatórios .....	96
Anexos .....		97

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Riscos analisados no âmbito do PMEPC .....	18
Quadro 2 – Classificação do Risco .....	20
Quadro 3 – Grau de probabilidade .....	20
Quadro 4 – Matriz de Risco – Grau de Risco .....	21
Quadro 5 – Missão dos Agentes de Proteção Civil .....	31
Quadro 6 – Missão dos serviços municipais .....	35
Quadro 7 – Missão dos Organismos e entidades de apoio .....	42
Quadro 8 – Linhas e ramais da rede ferroviária .....	43
Quadro 9 – Estações.....	44
Quadro 10 – Ramais ferroviários.....	44
Quadro 11 – Tráfego realizado pela Takargo .....	45
Quadro 12 – Subestações REN .....	47
Quadro 13 – Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso .....	49
Quadro 14 – Instalação dos agentes de proteção civil .....	50
Quadro 15 – Locais possíveis para instalação das Zonas de Apoio.....	52
Quadro 16 – Locais possíveis para instalação das Zonas de Concentração e Reserva .....	52
Quadro 17 – Locais possíveis para instalação das Zonas de Receção e Reforço (ZRR) .....	53
Quadro 18 – Gestão de meios e recursos .....	57
Quadro 19 – Equipas de reconhecimento e avaliação da situação .....	59
Quadro 20 – Equipas de avaliação técnica (EAT) .....	61
Quadro 21 – Apoio logístico às forças de intervenção.....	63
Quadro 22 – Apoio logístico às populações.....	65
Quadro 23 – Zonas de concentração e apoio à população .....	68
Quadro 24 – Comunicações.....	69
Quadro 25 – Esquema de comunicações .....	71
Quadro 26 – Informação pública.....	71
Quadro 27 – Socorro e salvamento .....	74
Quadro 28 – Evacuação .....	76
Quadro 29 – Zonas de concentração e irradiação.....	78
Quadro 30 – Mortuária.....	83
Quadro 31 – Contactos CMPC.....	89
Quadro 32 – Contactos CMP .....	91
Quadro 33 – Contactos Juntas de Freguesia .....	92
Quadro 34 – Contactos Agentes de Proteção Civil .....	93
Quadro 35 – Contactos Entidades de Apoio .....	95

## Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento Geográfico .....	15
Figura 2 – Estruturas de Direção e Coordenação.....	24
Figura 3 – Zonas de intervenção.....	51
Figura 4 – Áreas de intervenção .....	56
Figura 5 – Procedimentos e instruções de coordenação para avaliação de estruturas .....	61
Figura 6 – Procedimentos e instruções de coordenação para as operações de socorro e salvamento .....	74

## EQUIPA TÉCNICA



### ***Serviço Municipal de Proteção Civil***

*Rua do Castelo nº2*

*2950-221 Palmela*

*Tel: 21 233 66 53 – Fax: 21 233 66 59*

*[smpc@cm-palmela.pt](mailto:smpc@cm-palmela.pt); [www.cm-palmela.pt](http://www.cm-palmela.pt)*

#### **Diretor do Plano:**

Álvaro Manuel Balseiro Amaro (Presidente da Câmara)

#### **Coordenador de Projeto:**

José Alexandre (Coordenador do SMPC)

#### **Equipa Técnica:**

Carlos Manuel Ferreira Caçoete (Técnico Superior do SMPC)

#### **Data:**

12/12/2016 (1ª versão)

## INFORMAÇÃO DO DOCUMENTO E REVISÕES

Versão	Data	Autor	Notas
1.0	27/07/2017	Carlos Caçoete	Versão inicial – Fase I

## Parte III – Inventários, Modelos e Listagens

### 1. INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS

#### 1.1. Câmara Municipal de Palmela

#### 1.2. Juntas de Freguesia

#### 1.3. Corpos de Bombeiros

### 3. MODELOS

#### 3.1. Modelos de relatórios

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planejamento e à condução das operações de proteção e socorro.

Este Plano tem previsto os modelos de relatórios a seguir identificados:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT. Os RELIS são enviados ao PCMun, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem nos PCMun e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Diários de Situação (REDIS):** São emitidos pelos PCMun e enviados ao PCDis. Estes relatórios são enviados diariamente às 21H00, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;
- **Relatórios Finais da Ocorrência:** É elaborado pela CMPC e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.

## Anexos

- A.1** Estudos e Caracterização do Território
- A.2** Rede rodoviária do concelho
- A.3** Rede ferroviária do concelho
- A.4** Pontos de captação e reservatórios de água
- A.5** Rede de drenagem e tratamento de águas residuais
- A.6** Rede de distribuição de gás natural
- A.7** Operadores e rede de postos de combustível
- A.8** Relatórios Imediatos de Situação (RELIS)
- A.9**
- A.10**

## Parte III – Inventários, Modelos e Listagens

### 1. MODELOS

#### 1.1. Modelos de relatórios

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à condução das operações de proteção e socorro.

Este Plano tem previsto os modelos de relatórios a seguir identificados:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT. Os RELIS são enviados ao PCMun, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem nos PCMun e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Diários de Situação (REDIS):** São emitidos pelos PCMun e enviados ao PCDIs. Estes relatórios são enviados diariamente às 21H00, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;
- **Relatórios Finais da Ocorrência:** É elaborado pela CMPC e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.



**RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO (RELIS)**  
**PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA**

**ENVIO DEPOIS DO RECONHECIMENTO DAS ERAS OU EAT**

**Concelho:** \_\_\_\_\_

**Freguesia:** \_\_\_\_\_

**REL N.º** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_ **Hora:** \_\_\_\_\_

**1. Ocorrência**

**Natureza**

**Localização**

**Área afetada**

**2. Danos Pessoais**

**Mortos:**

**Desaparecidos:**

**Feridos graves:**

**Feridos leves:**

**Desalojados:**

**Deslocados:**

**Evacuados:**

**Soterrados:**

**3. Danos no Edificado/Infraestruturas**

**Edifícios**

**Danos Ligeiros**

**Danos Graves**

**Colapsados**

<b>Habitações</b>			
<b>Escolas</b>			
<b>Unidades Hoteleiras</b>			
<b>Unidades Hospitalares</b>			
<b>Instalações Policiais</b>			
<b>Instalações Militares</b>			
<b>Quartéis de Bombeiros</b>			
<b>Barragens</b>			
<b>Monumentos</b>			
<b>Mercados / Supermercados</b>			
<b>Igrejas / Locais de Culto</b>			
<b>Lares / Infantários</b>			
<b>Unidades Industriais</b>			
<b>Edifícios Públicos</b>			
<b>Outros: _____</b>			
<b>4. Danos em Vias de Comunicação</b>			
<b>Vias</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inutilizáveis</b>
<b>Rede Viária</b>			
<b>Rede Ferroviária</b>			
<b>Pontes / Viadutos / Túneis</b>			
<b>Aeródromos / Heliportos</b>			
<b>Outras: _____</b>			

<b>5. Danos em Transportes</b>			
<b>Transportes</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
<b>Rodoviários</b>			
<b>Ferrovíarios</b>			
<b>Metro</b>			
<b>Aeronaves</b>			
<b>Veículos Particulares</b>			
<b>Outros: _____</b>			
<b>6. Danos em Infraestruturas Básicas</b>			
<b>Redes</b>	<b>Danos ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
<b>Gás</b>			
<b>Eletricidade</b>			
<b>Água</b>			
<b>Saneamento</b>			
<b>Telefone fixo</b>			
<b>Telemóvel</b>			
<b>Teledifusão</b>			
<b>Radiodifusão</b>			
<b>Internet</b>			
<b>Satélite</b>			
<b>Outra</b>			
<b>7. Outras Informações</b>			

<b>Povoações em perigo/ isoladas</b>	
<b>Habitacões em perigo</b>	
<b>Focos de incêndio</b>	
<b>Movimentação de populações</b>	
<b>Animais isolados</b>	
<b>8. Necessidades</b>	
<b>Meios aéreos (especificar)</b>	
<b>Meios terrestres (especificar)</b>	
<b>Telecomunicações (especificar)</b>	
<b>Logística (especificar)</b>	
<b>Outras (especificar)</b>	

O Chefe da Equipa



**RELATÓRIO DE SITUAÇÃO GERAL (RELGER)  
PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA**

**ENVIO REGULAR (6 em 6 horas)**

**Concelho:** \_\_\_\_\_

**Freguesia:** \_\_\_\_\_

**REL N.º** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_ **Hora:** \_\_\_\_\_

**1. Ocorrência**

**Natureza**

**Localização**

**Área afetada**

**2. Descrição sumária da situação de emergência**

**3. Danos pessoais**

**Mortos:**

**Desaparecidos:**

**Feridos graves:**

**Feridos leves:**

**Desalojados:**

**Deslocados:**

**Evacuados:**

**Soterrados:**

**4. Danos no Edificado/Infraestruturas**

**Edifícios**

**Danos Ligeiros**

**Danos Graves**

**Colapsados**

<b>Habitacões</b>			
<b>Escolas</b>			
<b>Unidades Hoteleiras</b>			
<b>Unidades Hospitalares</b>			
<b>Instalações Policiais</b>			
<b>Quartéis de Bombeiros</b>			
<b>Barragens</b>			
<b>Monumentos</b>			
<b>Mercados / Supermercados</b>			
<b>Igrejas / Locais de Culto</b>			
<b>Lares / Infantários</b>			
<b>Unidades Industriais</b>			
<b>Edifícios Públicos</b>			
<b>Outros: _____</b>			
_____			
_____			
_____			
_____			
<b>5. Danos em Vias de Comunicação</b>			
<b>Vias</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inutilizáveis</b>
<b>Rede Viária</b>			
<b>Rede Ferroviária</b>			

Pontes / Viadutos / Túneis			
Aeródromos / Heliportos			
Outras: _____			
Outras: _____			
<b>6. Danos em Transportes</b>			
<b>Transportes</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
Rodoviários			
Ferrovíarios			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Outros: _____			
Outros: _____			
Outros: _____			
<b>7. Danos em Infraestruturas Básicas</b>			
<b>Redes</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			

<b>Rádiodifusão</b>			
<b>Internet</b>			
<b>Satélite</b>			
<b>Outra: _____</b>			

**8. Situação Operacional**

<b>Bombeiros</b>	<b>Homens</b>		<b>DGAM</b>	<b>Homens</b>	
	<b>Veículos</b>			<b>Veículos</b>	
	<b>Embarcações</b>			<b>Embarcações</b>	
<b>Forças Armadas</b>	<b>Homens</b>		<b>CVP</b>	<b>Homens</b>	
	<b>Veículos</b>			<b>Veículos</b>	
	<b>Embarcações</b>			<b>Outros</b>	
<b>GNR</b>	<b>Homens</b>		<b>INEM</b>	<b>Homens</b>	
	<b>Veículos</b>			<b>Veículos</b>	
	<b>Embarcações</b>			<b>Outros</b>	
<b>PSP</b>	<b>Homens</b>		<b>Outros</b>	<b>Homens</b>	
	<b>Veículos</b>			<b>Veículos</b>	
	<b>Outros</b>			<b>Outros</b>	

**9. Organização do Teatro de Operações (TO)**

<b>Localização do PC</b>	
<b>Localização de ZCR's</b>	
<b>Localização de ZCAP's</b>	
<b>Localização de ZRnM's</b>	

<b>Nº de Setores e Localização</b>				
<b>Id. Cmdts. Setores</b>				
<b>10. Comissões de Proteção Civil reunidas:</b>				
<b>Distrital</b>	<b>GDH Convocação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Participantes</b>	<b>Medidas tomadas</b>
<b>Municipais</b>	<b>GDH Convocação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Participantes</b>	<b>Medidas tomadas</b>
<b>11. Centro Coordenação Operacional Municipal (CCOM)</b>				
<b>GDH Ativação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Participantes</b>	<b>Medidas tomadas</b>	
<b>12. Declaração da Situação de Alerta e/ou Contingência</b>				
<b>Concelho</b>				
<b>Entidade responsável</b>				
<b>GDH início</b>				
<b>GDH fim</b>				
<b>Descrição da situação</b>				
<b>13. Planos de Emergência de Proteção Civil ativados</b>				
<b>Distrital</b>	<b>GDH Ativação</b>		<b>GDH Desativação</b>	

Municipais	GDH Ativação	GDH Desativação
<b>14. Outras Informações</b>		
Habitações em perigo		
Povoações em perigo e /ou isoladas		
Resumo das ocorrências		
Outras: _____		
Outras: _____		
Outras: _____		
<b>15. Necessidades</b>		
Meios aéreos (especificar)		
Meios terrestres (especificar)		
Telecomunicações (especificar)		
Logística (especificar)		
Outras (especificar)		

O responsável pelo Posto de Comando



**RELATÓRIO DE SITUAÇÃO (REDIS)  
PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA**

**ENVIO DIÁRIO (às 22 horas)**

PCMun: \_\_\_\_\_

REL N.º \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

**1. OCORRÊNCIA**

<b>Natureza</b>	
<b>Localização</b>	
<b>Área afetada</b>	

**2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

--

**3. DANOS ESTIMADOS**

**3.1 PESSOAS**

	Nº		Nº
<b>Mortos</b>		<b>Desaparecidos</b>	
<b>Feridos Graves</b>		<b>Feridos Leves</b>	
<b>Desalojados</b>		<b>Deslocados</b>	

<b>Evacuados</b>		<b>Soterrados</b>	
------------------	--	-------------------	--

**Anexo A** – Lista Identificativa de Pessoas Envolvidas

### 3.2 EDIFICADO/INFRAESTRUTURAS

<b>Tipo</b>	<b>Danos ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Colapsados</b>
<b>Habitacões</b>			
<b>Escolas</b>			
<b>Unidades Hoteleiras</b>			
<b>Unidades Hospitalares</b>			
<b>Instalações Policiais</b>			
<b>Quartéis de Bombeiros</b>			
<b>Barragens</b>			
<b>Monumentos</b>			
<b>Mercados / Supermercados</b>			
<b>Igrejas / Locais de Culto</b>			
<b>Lares / Infantários</b>			
<b>Unidades Industriais</b>			
<b>Edifícios Públicos</b>			
<b>Outros:</b> _____			

**Anexo B** – Lista de Edifícios Afetados

### 3.3 VIAS DE COMUNICAÇÃO

<b>Vias / Meios</b>	<b>Condicionadas</b>	<b>Cortadas</b>	<b>Colapsadas</b>
<b>Rede Viária</b>			
<b>Rede Ferroviária</b>			
<b>Pontes / Viadutos / Túneis</b>			
<b>Outras:</b> _____			

<b>Outras:</b> _____			
-------------------------	--	--	--

Anexo C – Lista de Vias de Comunicação Afetadas

### 3.4 TRANSPORTES / MAQUINARIA

Transportes	Danos ligeiros	Danos Graves	Destruidos
Rodoviários			
Ferroviários			
Metro			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Maquinaria			
<b>Outros:</b> _____			

Anexo D – Lista dos Transportes / Maquinaria Afetados

### 3.5 INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

Redes	Danos ligeiros	Danos Graves (não operacionais)	Colapsadas (não operacionais)
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica Fixa			
Telefónica Móvel			
Teledifusão			
Rádiodifusão			
Internet			

Redes	Danos ligeiros	Danos Graves (não operacionais)	Colapsadas (não operacionais)
Satélite			
Outra: _____ _____			

Anexo E – Lista de Redes Afetadas

**3.6 ABASTECIMENTOS** (Alimentação, Combustíveis, Vestuário, etc.)


**3.7 AMBIENTE** (Acidentes de Poluição, Derrames, Contaminações, etc.)


### 3.8 SAÚDE PÚBLICA

#### 3.8.1 Hospitais / Centros de Saúde

Hospital / Centro de Saúde	Atendidos	Internados	Transferidos

#### 3.8.2 Posto médico avançado / de triagem / de socorro

Estrutura / Local	Atendidos	Internados	Transferidos

#### 3.8.3 Ambulâncias

Entidades	Medicalizáveis	Socorro	Transporte

#### 3.8.4 Evacuação médica especial

Entidades	Helicóptero	Avião	Comboio	Outros








**6. OCORRÊNCIAS ESPECIAIS COM OS MEIOS DE SOCORRO**

**6.1 AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL**


**6.2 OUTRAS ENTIDADES E ORGANISMOS**




**7. REDES DE COMUNICAÇÕES**

**7.1 PROTEÇÃO CIVIL**


**7.2 BOMBEIROS**


**7.3 OUTROS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL**


**7.4 OUTRAS ENTIDADES E ORGANISMOS**


**8. CENTRO COORDENAÇÃO OPERACIONAL MUNICIPAL (CCOM)**

<b>GDH Ativação</b>	<b>GDH Desativação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Intervenientes</b>	<b>Medidas Tomadas</b>

Nota: Grupo Data Hora = DDHHMMmmAA

**9. SITUAÇÃO DE ALERTA/CONTINGÊNCIA/CALAMIDADE**

<b>Concelho/Distrito</b>	
<b>Entidade responsável</b>	
<b>GDH início</b>	
<b>GDH fim</b>	
<b>Descrição da situação</b>	

Multiplicar esta tabela pelo número de vezes necessárias

**10.COMISSÕES DE PROTEÇÃO CIVIL REUNIDAS**

<b>Distrital</b>	<b>GDH Convocação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Intervenientes</b>	<b>Medidas Tomadas</b>
<b>Municipais</b>	<b>GDH Convocação</b>	<b>GDH início Primeira reunião</b>	<b>Entidades Intervenientes</b>	<b>Medidas Tomadas</b>

## 11. PLANOS DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL ATIVADOS

Distrital	GDH Ativação	GDH Desativação
Municipais	GDH Ativação	GDH Desativação

## 12. COMUNICAÇÃO SOCIAL

Divulgação de notícias da situação de emergência:

Colaboração nas ações de informação pública:

## 13. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO

Designação	Custo (€ euros)
<b>Pessoal</b>	
<b>Artigos consumidos</b>	
<b>Combustível e Lubrificantes</b>	
<b>Grandes reparações</b>	
<b>Telecomunicações</b>	
<b>Outros encargos operacionais</b>	
<b>Outros encargos operacionais</b>	
<b>Outros encargos operacionais</b>	

Designação	Custo (€ euros)
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	

#### 14. OBSERVAÇÕES

Avaliação	Obs.
Comunicações	
Gestão da informação operacional	
Sistema de aviso e alerta	
Sistema de proteção civil	
Ativação da Comissão de Proteção Civil	
Ativação de Planos de Emergência de Proteção Civil	
Situação dos Planos de Emergência de Proteção Civil	
Estrutura organizacional de operações	
Informação pública	
Necessidade de programas de reparação	
Aspetos particulares relevantes	
Outros	

#### Outros comentários




Outros comentários

**15. ANEXOS**

(Relacionar os anexos incluídos)


Data	Hora	Responsável pelo PCMun

Visto



## RELATÓRIO FINAL DA EMERGÊNCIA



### Localização

<b>Distrito</b>		<b>Freguesia</b>	
<b>Concelho</b>		<b>Localidade/ Lugar</b>	

### Ocorrência

<b>Tipo/ Natureza da Ocorrência</b>		
<b>Alerta</b>	<b>GDH</b>	
	<b>Fonte</b>	

### Breve descrição/desenvolvimento da ocorrência

--	--

Causa	Observações
<i>Nevões</i>	
<i>Ondas de Calor</i>	
<i>Vagas de Frio</i>	
<i>Ventos Fortes</i>	
<i>Secas</i>	
<i>Cheias e/ou Inundações</i>	
<i>Movimentos de Massa em Vertentes</i>	
<i>Acidentes Rodoviários</i>	
<i>Acidentes Ferroviários</i>	
<i>Acidentes Fluviais/Marítimos</i>	
<i>Acidentes Aéreos</i>	
<i>Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas</i>	
<i>Acidentes em Infraestruturas Fixas de Transporte de Produtos Perigosos</i>	
<i>Incêndios Urbanos</i>	



Eficácia dos Meios de Resposta						
Entidade	Eficácia					Observações
	Muito boa	Boa	Satisfatória	Pouco eficiente	Nada eficiente	

Posto de Comando Municipal (PCMun)		
Localização do PCMun		
Apoio Técnico no PCMun	Entidade	Nome
Responsável pelo PCMun	Nome	GDH

Danos Humanos							
População		Feridos		Mortos	Eva- cuados	Desa- lojados	Desapa- recidos
		Ligeiro	Grave				
Feminino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
Masculino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem						

Danos Humanos						
População	Feridos		Mortos	Eva- cuados	Desa- lojados	Desapa- recidos
	Ligeiro	Grave				
(12-18 anos)						
<b>Adulto</b> (18-65 anos)						
<b>Idoso</b> (> 65 anos)						
<b>TOTAIS</b>						

Danos em Animais			
Espécie	Mortos	Feridos	Observações
<b>TOTAIS</b>			

Danos em Edifícios						
Tipo	Destruídos		Danos Graves		Danos Ligeiros	
	Nº	Causas	Nº	Causas	Nº	Causas
Habitacões						
Património Histórico						
Indústria						
Comércio						
Hotéis						
Instalações Militares						
Centros de Saúde						
Escolas						

Danos em Edifícios						
Tipo	Destruídos		Danos Graves		Danos Ligeiros	
Outros						
<b>TOTAL</b>						

Danos em Vias de Comunicação				
Tipo de Via	Destruídas	Danificadas	Interrompidas	Observações
AE				
IP				
IC				
EN				
EM				
CM				
Ferrovia				
Outros: ....				

(AE – Autoestrada; IP – Itinerário Principal; IC – Itinerário Complementar; EN – Estrada nacional; EM – Estrada Municipal; CM – Caminho Municipal)

Danos em Veículos			
Tipo de Veículo	Destruidos	Danificados	Observações
Pesado de mercadorias			
Pesado de passageiros			
Ligeiro de mercadorias			
Ligeiro de passageiros			
Motociclos			
Outros			
<b>TOTAIS</b>			

Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição				
Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Rede de água				
Rede de saneamento				
Rede elétrica				
Rede de gás				
Rede de distribuição de combustíveis				
Outros: ....				

Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações				
Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Serviço de telefone fixo				
Serviço de telefone móvel				
REPC				
ROB				
Radiocomunicação privada da GNR				
Radiocomunicação privada da PSP				
Radiocomunicação privada do INEM				

<b>Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Destruidas</b>	<b>Danificadas</b>	<b>Interrompidas</b>	<b>Observações</b>
<b>Radiocomunicação privada das Forças Armadas</b>				
<b>Radioamadores</b>				
<b>SIRESP</b>				
<b>Internet</b>				
<b>Outras</b>				

<b>Danos Ambientais</b>			
<b>Tipo de Afetação</b>	<b>Quantidade (ha, km, nº)</b>	<b>Local</b>	<b>Observações</b>
<b>Rede hidrológica</b>			
<b>Espaços florestais</b>			
<b>Fauna</b>			
<b>Flora</b>			
<b>Outras</b>			



Realojamento			
Local de Realojamento	Número	Local de Realojamento	Número
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>	

Apreciação Global das Operações e da Organização			
Descrição	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Constrangimentos
Coordenação institucional			
Comando operacional			
Articulação entre agentes e entidades			
Integração de grupos de reforço e assistência			
Comunicações			
Logística			
Gestão da informação			
Evacuações			
Ordem pública			
Outros			

Ações de Reabilitação
<b>Realizadas (breve descrição)</b>
<b>Previstas (breve descrição)</b>



## **1.2. MODELOS DE REQUISIÇÕES**

As requisições destinam-se a garantir o fornecimento de artigos e bens de consumo.



**MODELO DE REQUISIÇÃO**

**Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**Hora:** \_\_ horas \_\_ min

<b>Entidade Requisitada:</b>	
<b>Produto/Equipamento/Serviço:</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Quantidade:</b>	

**Finalidade**

**O responsável,**

---

# EQUIPA TÉCNICA

---



## ***Serviço Municipal de Proteção Civil***

*Rua do Castelo n.º2*

*2950-221 Palmela*

*Tel: 21 233 66 53 – Fax: 21 233 66 59*

*[smpc@cm-palmela.pt](mailto:smpc@cm-palmela.pt); [www.cm-palmela.pt](http://www.cm-palmela.pt)*

---

### **Diretor do Plano:**

Álvaro Manuel Balseiro Amaro (Presidente da Câmara)

---

### **Coordenador de Projeto:**

José Alexandre (Coordenador do SMPC)

---

### **Equipa Técnica:**

Carlos Manuel Ferreira Caçoete (Técnico Superior do SMPC)

---

### **Data:**

12/12/2016 (1ª versão)

---

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Estratégias de mitigação e adaptação para temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio.....	3
Quadro 2 – Estratégias de mitigação e adaptação para os ventos fortes.....	4
Quadro 3 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas .....	4
Quadro 4 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações.....	4
Quadro 5 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos .....	5
Quadro 6 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimento de massas em vertentes .....	5
Quadro 7 – Estratégias de mitigação e adaptação para acidentes rodoviários .....	5
Quadro 8 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários.....	6
Quadro 9 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários.....	6
Quadro 10 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos.....	6
Quadro 11 – Estratégias de mitigação para transporte terrestre em ferrovia de mercadorias perigosas .....	7

## **Anexo IX – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano**

### **Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados**

As estratégias a implementar passam, para além da identificação dos riscos presentes, pela prevenção, numa primeira fase, seguindo-se duas dimensões de atuação, a mitigação e a adaptação. Estas duas vertentes distintas e complementares, são ambas essenciais para a redução dos impactes esperados sobre as pessoas, os bens e o ambiente.

Estas medidas devem ser previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe, assumindo a forma de medidas estruturais ou não estruturais.

Esta gestão dos riscos e perigos passará por:

- Identificação das suscetibilidades/sensibilidades, populações expostas e vulnerabilidades;
- Desenvolvimento de regras de ocupação que evitem a ocorrência de perdas;
- Proteção e manutenção das características naturais, que ajudem à minoração dos efeitos destes fenómenos e aumentem a resiliência;
- Aumento da capacidade de resposta a emergências por parte dos agentes, entidades e comunidades, que facilitem a resposta em situações de acidentes e permitam controlar e diminuir danos e perdas.

Deverão ser desenvolvidas as seguintes estratégias, de forma a alcançar os objetivos propostos:

- Estratégias gerais a ser implementadas pelos agentes de proteção civil e entidades de apoio;
- Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados.

### **1. ESTRATÉGIAS GERAIS**

São estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil;
  - O direito à informação e formação dos cidadãos (os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas

adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe).

- Desenvolvimento de ações de informação e sensibilização destinadas à população em geral e às entidades públicas e privadas.
- Permanente atualização das bases de dados de ocorrências;
- Permanente atualização do inventário de meios e recursos, mobilizáveis em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- A promoção da realização de exercícios nos diferentes níveis;
- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a elaboração de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- A aquisição de equipamentos de apoio, como por exemplo, ferramentas de apoio à decisão, equipamentos específicos, etc.

## 2. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

O município de Palmela tem previsto um conjunto de medidas específicas incluídas na estratégia local de mitigação e adaptação aos vários riscos existentes. As medidas presentes no presente plano articulam-se com os vários instrumentos de gestão do território.

Para cada um dos riscos existentes, apresentam-se as seguintes estratégias:

### 2.1. Riscos de origem natural

#### TEMPERATURAS EXTREMAS ADVERSAS, ONDAS DE CALOR E VAGAS DE FRIO

Elaborar, manter atualizado e operacionalizar o Plano Prévio de Intervenção para as temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio, que operacionaliza o Plano de Contingência Local, elaborado pelo Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio, e medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto da população mais vulnerável ao risco (crianças, idosos e doentes crónicos).

**Quadro 1** – Estratégias de mitigação e adaptação para temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio

#### VENTOS FORTES

### VENTOS FORTES

Articular com as unidades orgânicas municipais o acompanhamento das zonas mais suscetíveis, e definir as medidas de emergência a adotar.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a ventos fortes, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

#### Quadro 2 – Estratégias de mitigação e adaptação para os ventos fortes

### SECA

Articular com a Divisão de Águas e Resíduos Sólidos Urbanos o acompanhamento do consumo de água no município, e definir as medidas de emergência a adotar em caso de previsão de falha no abastecimento, de acordo com o definido no Plano de Segurança da Água.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com a Divisão de Águas e Resíduos Sólidos Urbanos, sobre os riscos associados às secas e à falta de água, e às medidas de autoproteção que devem ser adotadas pela população.

Divulgação de avisos e campanhas de informação à população através do sítio da internet municipal.

#### Quadro 3 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas

### CHEIAS E INUNDAÇÕES

Articular com as unidades orgânicas municipais o acompanhamento das zonas suscetíveis a cheias e inundações, e definir as medidas de emergência a adotar.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a cheias e inundações, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população. Divulgação de avisos e campanhas de informação à população através do sítio da internet municipal.

Efetuar uma vigilância regular, nos períodos mais chuvosos, nos troços de estradas nacionais e municipais situados em áreas inundáveis em situação de cheia / inundação, os quais deverão ser interditados à circulação na fase de início da cheia / inundação.

Instalação de sinalética adequada para as vias sujeitas a cheias ou inundações.

#### Quadro 4 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações

### SISMOS

Sensibilizar os vários intervenientes para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos.

### SISMOS

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados aos sismos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Criar condições locais para operacionalizar o Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes – PEEARS-AML.

#### Quadro 5 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos

### MOVIMENTO DE MASSAS EM VERTENTES

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto das áreas de maior risco.

Desenvolver um sistema de alerta e informação dos episódios de movimentos de massa em vertentes.

#### Quadro 6 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimento de massas em vertentes

## 2.2. Riscos de origem tecnológica

### ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.

Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.).

Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes.

Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes rodoviários, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Garantir a elaboração Plano Municipal de Segurança Rodoviário para as principais vias do município. Introdução de medidas de acalmia de tráfego (rotundas, bandas sonoras, etc.).

#### Quadro 7 – Estratégias de mitigação e adaptação para acidentes rodoviários

### ACIDENTES FERROVIÁRIOS

Promover a realização de simulacros envolvendo a ativação dos planos específicos da Infraestruturas de Portugal, IP, CP e FERTAGUS e a sua articulação com os agentes de proteção civil e organismos e entidades de apoio.

**Quadro 8** – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários

### ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.

Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.).

Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes.

Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais.

Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes rodoviários, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Garantir a elaboração/atualização dos planos prévios de intervenção para as principais vias do município.

**Quadro 9** – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários

### ACIDENTES DE TRÁFEGO AÉREO

Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes aéreos, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas da queda das aeronaves.

Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de aeronaves.

**Quadro 10** – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos

### TRANSPORTE TERRESTRE E EM FERROVIA DE MERCADORIAS PERIGOSAS

Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre e ferrovia de mercadorias perigosas, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos.

Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas.

Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre e ferrovia de mercadorias perigosas.

**Quadro 11** – Estratégias de mitigação para transporte terrestre em ferrovia de mercadorias perigosas

<b>INCÊNDIOS URBANOS</b>
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferente tipologia) e a sua evacuação.
Promover ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios urbanos, assim como às medidas de autoproteção que deverão ser adotadas pela população.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº220/2008, de 12 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº224/2015, de 9 de outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ-SCIE) e a Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RT-SCIE).

**Quadro 12** – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos

<b>ACIDENTES/INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS ESCOLARES</b>
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios e evacuação em edifícios escolares.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, junto das escolas e Agrupamentos escolares sobre riscos associados aos ambientes escolares, assim como à adoção das medidas de autoproteção por parte da comunidade educativa, com principal destaque para as Escolas Básicas do 1º ciclo e jardins-de-infância.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº220/2008, de 12 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº224/2015, de 9 de outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ-SCIE) e a Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RT-SCIE).

**Quadro 13** – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos

<b>INCÊNDIOS EM CENTROS URBANOS ANTIGOS</b>
Promover a elaboração do Plano de Emergência para o Centro Histórico de Palmela, definido as estratégias de intervenção relativas a: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sectorização do teatro de operações;</li> <li>▪ Meios a mobilizar para a zona de concentração e reserva</li> <li>▪ Assegurar a criação de condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado de todos os meios e recursos disponíveis no território em edifícios escolares.</li> </ul>
Promover o levantamento dos meios e condições de segurança existentes no centro histórico, assim como as vulnerabilidades existentes.
Promover a realização de exercícios, em colaboração com os demais agentes de Proteção Civil, considerando o teste e operacionalização dos planos de emergência em vigor.

### INCÊNDIOS EM CENTROS URBANOS ANTIGOS

Promover a informação da população através de ações de sensibilização, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e a colaboração na estrutura de resposta à emergência.

Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº220/2008, de 12 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº224/2015, de 9 de outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ-SCIE) e a Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RT-SCIE).

#### Quadro 14 – Estratégias de mitigação para centros urbanos antigos

### ACIDENTES COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (INDUSTRIAIS)

Promover a atualização e operacionalização dos Planos de Emergência Externos (PEE) dos estabelecimentos de nível superior de perigosidade abrangidos pela Diretiva SEVESO.

Participar nos exercícios/simulacros relativos aos Planos de Emergência Internos (PEI) dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.

Promover ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre as medidas específicas de autoproteção a adotar pela população em caso de acidente grave nos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.

Garantir a incorporação no Plano Diretor Municipal das distâncias de segurança entre os estabelecimentos industriais e zonas residenciais, vias de comunicação, locais frequentados pelo público e zonas ambientalmente sensíveis.

#### Quadro 15 – Estratégias de mitigação para acidentes envolvendo substâncias perigosas

### 2.3. Riscos Mistos

### INCÊNDIOS FLORESTAIS

Garantir a articulação entre o Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PIDFCI) de Palmela, Setúbal e Sesimbra, com o Plano Municipal de Proteção Civil de Palmela.

Planear e operacionalizar anualmente o Plano Operacional Municipal (POM) de defesa da floresta contra incêndios.

Promover ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios florestais, as medidas de prevenção, assim como às medidas de autoproteção que deverão ser adotadas pela população.

Planear e promover a gestão de faixas de combustível.

#### Quadro 16 – Estratégias de mitigação e adaptação para incêndios florestais